

## 1. Modalidade da Ação

Programa - Conjunto articulado de projetos e/ou outras modalidades extensionistas (cursos, eventos, prestação de serviços), cujas diretrizes e escopo têm caráter orgânico-institucional, são orientadas para um objetivo comum e pautam-se na indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, sendo desenvolvido de médio a longo prazo.

## 2. Apresentação do Proponente

**Unidade** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - DIREC

**Sub-Unidade** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

## 3. Identificação da Proposta

**Registro no SIE X** 29364

**Ano Base** 2023

**Campus** Campus Santa Mônica

### Título

CENTRO COLABORADOR DE APOIO AO MONITORAMENTO E À GESTÃO DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS  
CECAMPE-UFU

**Programa Vinculado 1** Não Vinculado

**Programa Vinculado 2** Não Vinculado

**Programa da Empresa Júnior?** Não

**Tipo de Programa:** Interinstitucional

### Resolução de aprovação:

**Área do Conhecimento** Ciências Humanas

**Área Temática Principal** Educação

**Área Temática Secundária** Trabalho

**Linha de Extensão** Gestão pública

### Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 4. Educação de qualidade

**Atividade Curricular de Extensão** Não

**Código da Atividade Curricular de Extensão** -

### Resumo / Objeto da proposta

O programa visa a realização de um conjunto de atividades com o intuito de desenvolver ações de pesquisa, ensino e extensão no âmbito dos programas e ações de apoio à manutenção e melhoria das escolas, em especial as contempladas pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), inseridas geograficamente na região sudeste do país, com o propósito de apoiar a gestão e contribuir para melhoria no desempenho das políticas públicas voltadas para a melhoria da educação básica nacional. Compreendemos que os CECAMPEs, em cada região geográfica, oportunizará múltiplas experiências metodológicas de formação continuada de profissionais da educação com o uso de diferentes ambientes de aprendizagem, com um olhar diferenciado para a questão do monitoramento e gestão dos programas educacionais. Tal proposta tem como ênfase a formação de gestores, conselheiros e demais agentes

envolvidos com a gestão descentralizada dos programas/ações, por meio de capacitações in locu e à distância voltadas para a gestão consciente e colaborativa dos recursos financeiros em conformidade com as normativas operacionais vigentes à execução e acompanhamento dessas políticas. Ofertar-se-á pesquisas e ações extensionistas de levantamentos de dados, pesquisas, estudos de monitoramento e avaliação, do programas/ações do Governo Federal no âmbito educacional visando a elaboração e implementação de projetos de intervenção com foco no desenvolvimento e aplicação de modelos, métodos, técnicas, instrumentos e tecnologias, contribuindo para elevar eficácia, eficiência, efetividade e sustentabilidade dessas políticas públicas, que servirão de suporte técnico ao FNDE na avaliação e implementação de ações futuras.

**Palavras-Chave** Assistência técnica ; monitoramento ; avaliação educacional

**Realização:**

**Início:** 01/07/2023

**Término:** 01/06/2027

**Carga Horária Realização:** 1400

**Status da Ação** Deferida pela PROEXC

#### 4. Detalhamento da Proposta

##### **Justificativa**

A Universidade Federal de Uberlândia-UFU foi criada em 1969, a partir da fusão de faculdades isoladas. Foi federalizada em 1978 e se encontra localizada no Triângulo Mineiro, com posição geograficamente estratégica. Essa característica facilita a comunicação via terrestre e aérea com a maioria dos estados brasileiros. A instituição oferece atualmente 74 cursos de graduação, 56 cursos e pós graduação nas modalidades Lato Sensu, Mestrado Acadêmico, Profissional e Doutorado e mais de 1200 projetos e programas de extensão estão em desenvolvimento, nos Campi Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas.

Conta com mais de 1.300 professores, mais de 17.000 alunos e cerca de 3.000 técnicos administrativos, desenvolvendo suas atividades com base no compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade. Atua também na educação infantil, fundamental e de jovens e adultos por meio da Escola de Educação Básica (ESEBA), e oferece cursos técnicos nas áreas de saúde e meio ambiente na sua Escola Técnica de Saúde (ESTES).

A UFU tem como missão formar profissionais qualificados, produzir conhecimento e disseminar a ciência, a tecnologia, a inovação, a cultura e a arte na sociedade, por intermédio do ensino público e gratuito, da pesquisa e da extensão, visando à melhoria da qualidade de vida, à difusão dos valores éticos e democráticos, à inclusão social e ao desenvolvimento sustentável.

Com uma orientação humanística, voltada para o exercício pleno da cidadania e fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a UFU tornou-se referência em inovação tecnológica e consolida a cada dia sua importância no cenário nacional e internacional de ensino superior de qualidade.

A UFU está comprometida com o processo de inclusão de seus membros, a fim de alcançar sua finalidade de formar profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento social, em especial na formação dos profissionais do magistério. Para tanto, há entendimento, nesta instituição, da importância de ações voltadas à superação da situação crítica da educação no país por meio de atividades que visem articular a instituição formadora com as escolas de educação básica. Neste campo, a UFU possui larga experiência, tanto em formação inicial quanto em continuada de professores e demais atores que desenvolvem suas atividades nas escolas da educação básica.

No campo da formação inicial, executa cursos de licenciatura em todas as áreas do conhecimento presentes nas escolas de educação básica. No campo da formação continuada, possui uma política institucional que foi construída em articulação com os docentes da rede pública de ensino, por meio de atividades extensionistas permanentes da UFU com essas redes.

Em vista da abrangência das ações da UFU na formação inicial e continuada de professores, bem como considerando o caráter Inter profissional da docência, a Ufu tem no hall na execução de projetos junto à comunidade externa.

A UFU como parceira, responsável por um dos Centros Colaboradores de Apoio ao Monitoramento e à Gestão de Programas Educacionais (CECAMPE), na região sudeste, executará um conjunto de programa/ações com foco na construção de estratégias para atuação conjunta com os docentes e gestores que atuam nas escolas públicas e que participam de programas apoiados pelo Ministério da Educação, posto que as ações propostas se sustentam na atual perfil educacional vivenciado pela maioria dos estados brasileiros, ou seja, buscam a formação inicial e continuada de seus recursos humanos educacionais, primam por uma educação capaz de formar cidadãos autônomos capazes de transformar a sua realidade, buscam por uma aplicação consciente e eficaz dos recursos financeiros provenientes das políticas públicas, dentre outros aspectos. Por isso, as ações propostas se conectam ao nosso tripé universitário efetivando em intervenções por meio do ensino, da pesquisa e da extensão contribuindo

para melhoria dos Índices de Desempenho da Gestão Descentralizada do PDDE (IDEGES-PDDE) e suas Ações Agregadas.

Segundo a Nota Técnica do FNDE-MEC (2019), O Índice de Desempenho da Gestão Descentralizada do PDDE (IDEGES-PDDE) como instrumento de avaliação e monitoramento, visa mensurar o desempenho da gestão descentralizada do PDDE em todo território nacional, a fim de viabilizar iniciativas de monitoramento e avaliação, orientar a ação governamental para melhoria do desempenho do Programa, favorecer o exercício do controle social e reconhecer iniciativas exitosas de gestão. Sua concepção foi realizada por iniciativa da Coordenação de Monitoramento e Apoio à Gestão de Programas (COMAG), vinculada à Coordenação-Geral de Apoio à Manutenção Escolar, da Diretoria de Ações Educacionais (DIRAE) do FNDE, sendo responsável por sua manutenção, acompanhamento e difusão para o público externo. O IDEGES-PDDE agrega três indicadores relativos a dimensões representativas do desempenho do programa nos entes federados: adesão, execução e prestação de contas dos recursos.

A proposta parte do pressuposto que o bom desempenho das instituições escolares atendendo as especificidades do PDDE não é alcançado apenas quando, por exemplo, as entidades recebem os recursos e os aplicam na íntegra. Entende-se que o desempenho do programa em determinado ente federado apenas pode ser considerado satisfatório se alcança o máximo de seu público alvo (adesão), se os recursos são utilizados (execução) e empregados nas finalidades do programa e que a prestação de contas esteja em acordo com as diretrizes do Programa.

A mensuração estatística de dados apurados em relação ao desempenho dos estabelecimentos de ensino por meio de um instrumento avaliador do seu IDEGES, não consegue expressar de forma dialógica as especificidades de dada escola no seu contexto regional e local, já que as dimensões territoriais do Brasil são enormes e nem sempre é possível alcançar mais de perto a aplicabilidade dos recursos financeiros disponibilizados. E, além disso, nem avaliar se, de fato a gestão dos recursos se faz de forma consciente, propiciando a melhoria da qualidade da infraestrutura e dos recursos humanos, do acesso a formação inicial e continuada.

A UFU pela sua expertise em formação de professores percebe que a conexão de ações formativas com as de caráter mais técnico, como as de gestão de recursos, quando trabalhadas de forma uníssona permitem uma ressignificação do processo formativo no sentido de desencadear olhares mais apurados em relação a gestão escolar, sem deixar que as limitações da fragmentação da gestão de recursos financeiros se desvincule da necessidade de melhorias na gestão de recursos humanos, uma vez que uma equipe gestora atendida com as políticas públicas permite compreender os recursos oriundos das políticas públicas na sua concepção dialógica de melhoria da gestão e, consequentemente da educação ofertada. Essa junção se efetiva quando ocorre o envolvimento da comunidade escolar na administração e na solução de situações-problemas detectadas e compartilhadas com todos.

A realidade da educação pública brasileira é bastante dinâmica. Alguns estados apresentando altos índices de desempenho, outros com dificuldades, inclusive de aplicar recursos financeiros recebidos e de transformar a sua realidade cotidiana. Por isso, refletir, dialogar e proporcionar a efetivação de espaços para reflexão da gestão escolar com a comunidade escolar proporcionará uma ação colaborativa, voltada para a consolidação de uma gestão escolar alinhada aos objetivos das políticas públicas em execução visando perceber a escola na sua complexidade e especificidade no tocante aos estudantes, aos professores e aos gestores, posto que entendemos que uma boa gestão não se resume a uma boa aplicação dos recursos financeiros mais as que associam a esta propostas educativas empreendedoras.

Nessa perspectiva, vale salientar que, em 2017, a Fundação Lemann destacou em seu site um levantamento em que coloca a existência de 48,8 milhões de alunos na Educação Básica no país - sendo que 39,8 milhões estão matriculados na rede pública de ensino. Apresentou também, à época que o Brasil possui 186 mil escolas e cerca de 2,2 milhões de docentes. Nesses estabelecimentos de ensino, muitas das disciplinas lecionadas são ministradas por professores sem formação adequada e fora da área. Outro dado importante diz respeito a evasão escolar que afeta, principalmente, os alunos de baixo poder aquisitivo.

Em números:

- Quase 600 mil crianças de 4 anos estão fora da escola. Aos 5 ou 6 anos, o número é 300 mil
- Mais de 99% da população de 6 a 13 anos estão na escola
- Cerca de 1,7 milhão de jovens de 14 a 17 anos estão fora da escola
- Segundo a Pesquisa Nacional Domiciliar realizada pelo IBGE em 2015, estudantes de baixa renda entram na escola mais tarde saem mais cedo. A partir dos 15 anos, muitos deixam a escola para ir trabalhar (26% entre os jovens de 15 a 17 anos empregados não estão estudando)
- Nos últimos 12 anos a desigualdade de atendimento escolar caiu, porém a população negra e as comunidades de áreas rurais ainda estão mais distantes do ensino formal do que a população branca e urbana.

Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/>.

A UFU bem como a equipe de docentes pesquisadores que compõem essa proposta possuem expertise e sensibilidade no trato com tais questões e na observação atenta das realidades múltiplas existentes no contexto geográfico de abordagem da proposta. Do mesmo modo que tem consciência da necessidade do recorte de atuação para as áreas com necessidade de intervenção na gestão e direcionamento de recursos nos limites geográficos do região sudeste, em especial Minas Gerais.

É por isso que propomos uma coordenação colegiada formada por docentes pesquisadores com experiência em ensino-extensão-pesquisa, de modo a atuar nessas localidades percebendo suas potencialidades e suas fragilidades, oportunizando uma intervenção dialógica, coordenada por uma coordenação geral representante da Pró-reitoria de Extensão e Cultura, instância institucional onde a proposta será alocada.

A coordenação geral da proposta estará a cargo do professor Cairo Mohamad Ibrahim Katrib, docente da Faculdade de Educação da UFU, cuja trajetória profissional não se resume a atuação apenas na educação superior. Foi por 14 anos docente da Educação Básica em Goiás, atuando na regência de sala de aula, atuando em funções como: coordenação pedagógica, atividades administrativas, Dinamizador de tecnologias, formador por meio da Licenciatura Plena Parcelada destinada a profissionais da educação sem formação inicial em áreas específicas, ministrada em parceria com a Universidade Estadual de Goiás. Foi um dos responsáveis pela implementação, no Colégio Estadual Dona Layá, na cidade de Catalão-Goiás, entre os anos de 1999 a 2006, de diversas ações de melhoria da qualidade da educação, dentre as quais destacam-se o PDE- Programa de Desenvolvimento da Escola, no ano de 1998, construção e reformulação das propostas pedagógicas do C.E. Dona Layá, implementação das ações e metas do Plano de desenvolvimento da Escola deste estabelecimento de ensino, criação do Caixa Escolar São João. Foi também responsável pela aplicação dos recursos financeiros do Dinheiro Direto na Escola e descentralização da Merenda escolar na escola citada.

A atuação inovadora com a implementação desses recursos fez com que a escola fosse agraciada em 1999 com o título de escola Referência Nacional do Ministério da Educação, ficando entre as 04 melhores escolas do estado de Goiás em qualidade administrativa e pedagógica.

Desde 2006 é docente da UFU e possui extensa experiência com atividades extensionistas com formação inicial e continuada, com cerca de 60 projetos-ações desenvolvidos, além de ter participado como formador da Fundação Roberto Marinho pelo projeto A Cor da Cultura entre os anos de 2010 a 2012, formando professores pelas diversas regiões do país.

A coordenação geral do projeto não exprime uma atitude centralizadora, pelo contrário, esta figura será o mediador entre o Governo Federal e os membros da coordenação colegiada, pois entendermos que esta traz excelência e agilidade para execução da proposta, uma vez que será formada por profissionais de diferentes instituições da região sudeste, com experiência na formação de professores e no campo da pesquisa e extensão na educação superior, o que é de fundamental relevância para o exercício profícuo das ações propostas

### **Objetivo Geral**

Realizar por meio do Centro Colaborador de Apoio ao Monitoramento e à Gestão de programas Educacionais-Cecampe-UFU/Sudeste, um conjunto de atividades com o intuito de desenvolver ações de pesquisa, ensino e extensão no âmbito dos programas e ações de apoio à manutenção e melhoria das escolas, em especial as contempladas pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), inseridas geograficamente na região sudeste do país, com o propósito de apoiar a gestão e contribuir para melhoria no desempenho das políticas públicas voltadas para a melhoria da educação básica nacional, bem como monitorar e avaliar ações associadas ao Fundo Nacional de Educação - FNDE-MEC das instituições escolares da região sudeste.

### **Objetivos Específicos**

-EIXO ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA, TÉCNICA E DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Objetivo 1 - P1: Realizar Formação capacitação técnica aos estados, municípios e escolas

Objetivo 2 - P2: Propor estratégia de monitoramento da qualidade da assistência técnica aos estados, municípios e escolas

Objetivo 3 - P3: Implementar estratégias de divulgação de boas práticas na execução do PDDE e Ações Agregadas na região sob sua responsabilidade.

- EIXO MONITORAMENTO

Objetivo 1 -P1: Elaboração de relatórios com análises dos dados do PDDE e Ações Agregadas na região sob a responsabilidade do CECAMPE

Objetivo 2 - P3: Desenvolvimento de soluções tecnológicas para monitoramento dos programas/ações em âmbito nacional e local, inclusive por núcleos descentralizados e instâncias de controle social (ROBOCHAT)

## **Metodologia**

Metodologicamente, o conjunto de programas/ações para o período de 2023-2027 seguirá o princípio da interdisciplinaridade, a partir da mobilização de diferentes especialistas que podem colaborar para o alcance dos objetivos que se desenham. Neste sentido, a equipe será formada por vários pesquisadores com olhar sensível para a melhoria da formação e da atuação da escola pública. Esses docentes, com sua experiência, estão mobilizados para participarem como membros do Centro Colaborador de Apoio ao Monitoramento e à Gestão de Programas Educacionais da UFU (CECAMPE-UFU) e atuando diretamente nas intervenções propostas. A título de exemplo, vários colaboradores (docentes e técnicos administrativos) atuam em segmentos formativos e intervencionistas junto à escola e possuem experiência acumulada ora coordenando centros de estudos, ora projetos, ora programas, ora áreas de conhecimento, ora como formadores, ora coordenando grupos de pesquisa etc.

É importante ressaltarmos que alguns desses projetos receberam financiamento de forma contínua do PROEXT/MEC desde 2006, SECADI/MEC desde 2009, Pró-letramento, Gestar, RENAFOR, Pacto Nacional da Alfabetização, Pacto Nacional do Ensino Médio, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (em vigência desde 2009), Programa de Consolidação das Licenciaturas (2008-2012), Programa Residência Pedagógica(2018), Programa Observatório da Educação (2012-2016), Programa Novos Talentos (2012-2016), Programa Nacional do Livro Didático (2010-2018), dentre outros.

Atualmente, parte dos docentes da UFU que atuam nesses projetos e segmentos auxiliam na gestão do Comitê Gestor de Formação Inicial e Continuada - COMFOR/UFU/MEC criado no ano de 2011 e lotado na Pró-reitoria de Extensão e Cultura que criou a “Rede de Formação de Professores” cuja missão é conhecer e ampliar as ações desenvolvidas no âmbito da formação docente da rede pública nos municípios do Triângulo Mineiro e região. Essa Rede se configura como a “Casa do Professor da Educação Básica na UFU” e é um espaço para o diálogo, a proposição de estratégias didático-pedagógicas. Esse espaço faz parte da Pró-reitoria de Extensão, onde o CECAMPE ficará alocado, funcionando nas dependências da Casa da Rede-UFU espaço de inúmeras ações voltadas para a interação de programas de formação docente e para a construção de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Nessa Casa, participam, conjuntamente, docentes de várias unidades acadêmicas da UFU, docentes das redes públicas de ensino, como também discentes da graduação e da pós-graduação. Os projetos e programas que compõem a “Rede UFU” têm como meta propor e desenvolver políticas de Formação Docente cujo elenco de suas prioridades estão voltados para as temáticas, como, por exemplo:

- o uso de tecnologias na prática pedagógica tanto dos formadores como dos docentes da rede pública;
- a criação de estratégias para o cumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que dispõem sobre a educação para as relações étnico-raciais, na perspectiva da cultura negra e indígena e para temáticas pouco desenvolvidas nas licenciaturas;
- o ensino desenvolvido na educação de jovens e adultos;
- a formação de gestores escolares;
- o estudo de políticas públicas para educação e formação inicial e continuada de professores e servidores do magistério; com vistas à elevar a eficácia, eficiência e efetividade dessas políticas;
- a educação infantil: formação de professores, aperfeiçoamento e apoio pedagógico;
- o ensino dos conteúdos específicos presentes na escola;
- a educação na perspectiva inclusiva.

Além do que a UFU propõe estabelecer parcerias durante todo o processo de concretização desta proposta com todas as IES da região sudeste, em especial as que se inserem nas sub regiões com menor IDEB, conforme dados 2017 do INEP, a fim de estabelecer uma rede de formadores que atuaram nas ações por nós desenvolvidas, que se inserirão nas seguintes modalidades: Extensão, Aperfeiçoamento e Pós-graduação Lato Sensu.

## **Classificação**

Sem Classificação

## **Metas / Ações**

-EIXO ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA, TÉCNICA E DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

META 1

Meta AT-P1.1: Estabelecer sistema de gestão e governança do projeto.

Meta AT-P1.2: Realização de cursos de capacitação técnica in loco no mínimo, para 50% dos polos da região Sudeste sob responsabilidade do CECAMPE-UFU.

Meta AT-P1.3: Realização de curso à distância sem tutoria .

Meta AT-P1.4: Elaboração, produção e divulgação de materiais didáticos.

Meta AT-P1.5: Realização de encontros presenciais com gestores municipais, estaduais e distrital

Sem Classificação

interlocutores do PDDE

Meta AT-P1.6: Elaborar relatórios sobre a cobertura de cada uma das atividades de capacitação ofertadas, com a relação das escolas, municípios e estados

META 2

Meta AT-P2.1: Elaborar e aplicar instrumentos para monitoramento e avaliação da qualidade da assistência técnica aplicada

Meta AT-P2.2: Desenvolver questionários eletrônicos para avaliação das ações formativas de extensão (virtuais, semi presenciais e/ou presenciais)

Meta AT-P2.3: Confecção de relatórios semestrais

Objetivo 3 - P3: Implementar estratégias de divulgação de boas práticas na execução do PDDE e Ações Agregadas na região sob sua responsabilidade.

META 3

Meta AT-P3.1: Elaborar pequenos vídeos ou áudios informativos

Meta AT-P3.2: Produção de Material informativo de divulgação

- EIXO MONITORAMENTO

META 1

Meta M-P1.1: Levantar escolas com melhores resultados do IDEGES

Meta M-P1.2: Elaboração de portfólio com análises de bancos de dados do da proposta

Objetivo 2 - P3: Desenvolvimento de soluções tecnológicas para monitoramento dos programas/ações em âmbito nacional e local, inclusive por núcleos descentralizados e instâncias de controle social (ROBOCHAT)

META 2

Meta M-P3.1: Desenvolvimento e aquisição de soluções tecnológicas para monitoramento dos programas/ações em âmbito nacional e local, inclusive por núcleos descentralizados e instâncias de controle social

Meta M-P3.2: Implantação de soluções tecnológicas para monitoramento dos programas/ações em âmbito nacional e local

### **Avaliação do Projeto**

Será avaliado continuamente pela coordenação colegiada e coordenação geral da proposta UFU em consonância com a equipe MEC-CGAME

### **Público Atingido**

<b>Direto</b>	100000	<b>Indireto</b>	300000	<b>Total</b>	400000
---------------	--------	-----------------	--------	--------------	--------

### **Público Almejado**

Gestores da educação básica da região sudeste.

**Local de Realização** Áreas de abrangência da Região sudeste

**CEP** 38408-144

### **Parceiros Internos**

FACED - Faculdade de Educação

### **Parceiros Externos**

Fundação de Apoio Universitário - FAU

MEC/FNDE

Secretarias Estaduais de Educação da região Sudeste

Secretarias Municipais de Educação da região Sudeste

### **Cronograma de Execução**

Início das atividades: Julho de 2023  
Montagem da equipe: julho-agosto de 2023  
Seleção de bolsistas: outubro-dezembro de 2023  
Início e desenvolvimento das formações: janeiro de 2024 a junho de 2027  
Produção de relatórios: junho de 2027  
Finalização da proposta: junho de 2027

## **Referências**

AGNOLI, Adone. Jesuítas e selvagens: a negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi. (século XVI-XVII). São Paulo: Humanitas, 2007.

ALMEIDA, Maria Inês de(Coord.). Índios Xacriabá: o tempo passa e a história fica. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 1997.

ALMEIDA, Maria Inês de (Coord.). Conne Pãnda - Ríthioc Krenak : coisa tudo na língua krenak. Belo Horizonte: SEE-MG; Brasília: MEC/Unesco, 1997.

BONILLA, Heraclio. Os conquistados – 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.8.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ELOY FERREIRA DA SILVA - CEDEFES. A luta dos índios pela terra: contribuição à história indígena de Minas Gerais. Contagem: Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 1987.

CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO. Povos indígenas no Brasil: 1987/88/89/90. São Paulo: CEDI, 1991.

CUNHA, Manuela Carneiro(Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/Fapesp, 1992.

FERNANDES, Joana. Índio – esse nosso desconhecido. Cuiabá: Ed. da UFTM, 1993.

FREANCHETTO, Bruna; HECKENGERGER, Michael. Os povos do Alto Xingu: história e cultura. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. Pré-História no Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.

GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Os primeiros habitantes do Brasil. São Paulo: Atual, 1994.

JECUPÉ, Kaka Werá. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Petrópolis, 1998.

JUNQUEIRA, Carmem. Antropologia indígena – uma introdução. 2 ed. São Paulo: Educ, 1999.

LÉON-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. 4 e. Petrópolis: Vozes, 2001.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Saudades do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MATOS, Kleber Gesteira e REZENDE, Zélia Maria (Org.). Escola indígena: índios de Minas Gerais recriam a sua educação. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2000.

MELATTI, Julio Cezar. Índios do Brasil. São Paulo: Edusp, 2007.

MÉTRAUX, Alfred. A religião dos tupinambás. São Paulo: Editora Nacional/Edusp, 1979.

MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra – índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MUNDURUKU, Daniel. Coisas de índio. São Paulo: Callis, 2000.

RICARDO, Carlos Alberto (ed.). Povos Indígenas no Brasil: 1991/1995. São Paulo: Instituto Socioambiental, 1996.

PREZIA, Benedito; HOORNAERT, Eduardo. Essa terra tinha dono. São Paulo: FTD, 1995.

PREZIA, Benedito; Virando gente grande: rituais indígenas de passagem. São Paulo: Ed. Moderna, 2010.

PROUS, André et alli. Brasil Rupestre – arte pré-histórica brasileira. Curitiba: Zencrane Livros, 2007.

QUEIROZ, Carlos Caixeta de. A construção de uma identidade: o caso das relações entre os índios Krenak e brancos. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: UFMG, 1992.

RAMOS, Alcida Rita. Sociedades indígenas. São Paulo: Ática, 1994.

RIBEIRO, Berta. O índio na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Revan, 1987.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RODRIGUES, Ayron. Línguas brasileiras. São Paulo: Loyola, 1986.

SILVA, Araci Lopes da. A questão indígena na sala de aula. São Paulo: Brasiliense, 1984.

## **5. Equipe de Trabalho**

### **5.1. Coordenador(a) Responsável**

**Nome**

CAIRO MOHAMAD IBRAHIM KATRIB

**E-mail institucional** cairo@ufu.br

**Endereço** Faculdade de Educação

**Telefone** (34) 3239-4471

**Unidade** Faculdade de Educação

**Sub-Unidade** Curso de Graduação em Pedagogia

**Categoria** Magistério Superior, 1 e 2 graus

**Total de horas de atuação na atividade** 720

#### **Atribuições**

coordenador institucional da proposta

**Regime de Trabalho** Dedicção Exclusiva **Titulação Acadêmica** Mestre

**Área de Atuação** PROFESSOR 3 GRAU

#### **5.2. Demais Participantes da Equipe de Trabalho**

Sem participantes.

### **6. Orçamento Previsto**

**Fonte de Recursos** Recurso Externo - Recursos financeiros cedidos por outros órgãos e instituições (indicar o órgão ou instituição financiadora e o valor do financiamento).

**Órgão Executor** Fundação de Apoio: FAU

#### **6.1. Rubricas de Gastos**

<b>Passagens</b>					
<b>Ent. Resp.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Destino</b>	<b>Custo</b>	<b>Qtde.</b>	<b>Custo Total</b>
FAU	Passagens e deslocamentos para a REgião Sudeste	Região Sugeste	R\$ 528,350.00	1	R\$ 528,350.00
<b>Despesa Fundacional</b>					
<b>Ent. Resp.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Custo</b>	<b>Qtde.</b>	<b>Custo Total</b>	
FAU	DOAS- Despesa Operacional Administrativa (R\$882.000,00) + [Mobilidade Institucional - Lei 8958/93- 3% - Ressarc.Institucional -Resolução 08/2017 CONDIR - R\$378.000,00] = R\$1.260.000,00; no decorrer dos quatro anos, conforme desembolso efetivo do Concedente.		R\$ 1,260,000.00	1	R\$ 1,260,000.00
<b>Material de Consumo</b>					
<b>Ent. Resp.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Custo</b>	<b>Qtde.</b>	<b>Custo Total</b>	
FAU	material de consumo do projeto		R\$ 360,100.00	1	R\$ 360,100.00
<b>Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica</b>					
<b>Ent. Resp.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Custo</b>	<b>Qtde.</b>	<b>Custo Total</b>	
FAU	Serviços de PJ		R\$ 1,544,650.00	1	R\$ 1,544,650.00

**Serviços de Terceiros - Pessoa Física**

<i>Ent. Resp.</i>	<i>Descrição</i>	<i>Custo</i>	<i>Qtde.</i>	<i>Custo Total</i>
FAU	Contatação de profissional(is) para atender ao projeto nas ações formativas	R\$ 586,432.00	1	R\$ 586,432.00

**Bolsa de Extensão**

<i>Ent. Resp.</i>	<i>Descrição</i>	<i>Custo</i>	<i>Qtde.</i>	<i>Custo Total</i>
FAU	Bolsas de extensão para equipe de trabalho do projeto	R\$ 7,595,540.00	1	R\$ 7,595,540.00

**Díárias**

<i>Ent. Resp.</i>	<i>Descrição</i>	<i>Destino</i>	<i>Custo</i>	<i>Qtde.</i>	<i>Custo Total</i>
FAU	DIÁRIAS PARA AS FORMAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	R\$ 724,928.00	1	R\$ 724,928.00

**Custo Total Geral:** R\$ 12,600,000.00

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do(a) Coordenador(a) Responsável pelo Projeto*

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do(a) Diretor(a) da Unidade*